

## **Fotorreportagem da equipe de Halterofilismo do Paradesporto de Uberlândia<sup>1</sup>**

Bianca Mara Guedes de SOUZA<sup>2</sup>

Bruno Rafael do PRADO<sup>3</sup>

Giovana Oliveira SOUSA<sup>4</sup>

Laura Fernandes de FARIA<sup>5</sup>

Chistiane Serafim Pitanga da SILVA<sup>6</sup>

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

### **RESUMO**

A fotorreportagem da equipe de halterofilismo do paradesporto de Uberlândia foi produzida como exigência parcial da disciplina de Projeto Interdisciplinar em Comunicação III, em parceria com as demais disciplinas do terceiro período do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia. E foi realizada dentro dos locais de treinamentos dos atletas, sendo eles a academia da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia e academia da Arena Tancredo Neves, o Sabiazinho.

**PALAVRAS-CHAVE:** fotorreportagem; halterofilismo; paradesporto; UFU.

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho foi desenvolvido dentro da disciplina de Projeto Interdisciplinar em Comunicação III, o qual seguindo a ementa da disciplina prevê a elaboração de um produto audiovisual (fotorreportagem) de educomunicação ou comunicação comunitária. O trabalho realizado sob orientação docente, também contou com a interação das demais disciplinas do terceiro período. Sendo essas, Teorias da Comunicação II, Fotojornalismo, Cultura e Política no Brasil Contemporâneo, Psicologia aplicada ao jornalismo e Técnicas de Entrevista e Redação Jornalística. Todas as fotos capturadas foram realizadas com câmeras do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Uberlândia (UFU),

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade JO 12: Produção em Fotojornalismo (avulso/ conjunto e série).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: bianca.guedes@ufu.br.

<sup>3</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: bruno.rafael.prado@gmail.com.

<sup>4</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: giovana\_0907@hotmail.com.

<sup>5</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: lauraferfaria1996@gmail.com.

<sup>6</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: chistiane@faced.ufu.br.

sendo essas do modelo Nikon D3100 e como parte da proposta nenhuma das fotos foi retocada digitalmente após a produção.

Tomando como base um bom relacionamento com a comunidade que começou no semestre anterior, durante a realização de um trabalho para a disciplina História Contemporânea dos Processos Comunicativos, o grupo decidiu trabalhar com a Seleção Brasileira de Halterofilismo Paralímpico, que treinou até o dia 30 de abril de 2015, na academia de musculação da Universidade Federal de Uberlândia, campus Educação Física.

O halterofilismo apareceu pela primeira vez em uma Paraolimpíada, em 1964, em Tóquio. A deficiência dos atletas era exclusivamente lesão da coluna vertebral. Até os Jogos de Atlanta (1996), somente os homens competiam. Quatro anos depois, em Sydney, as mulheres entraram de vez para a modalidade. Atualmente 109 países possuem halterofilistas paralímpicos.

No halterofilismo os atletas permanecem deitados em um banco, e executam um movimento conhecido como supino. A prova começa no momento em que a barra de apoio é retirada – com ou sem a ajuda do auxiliar central – deixando o braço totalmente estendido. O atleta flexiona o braço descendo a barra até a altura do peito. Em seguida, elevam-na até a posição inicial, finalizando o movimento. Hoje, competem atletas com deficiência física nos membros inferiores ou paralisia cerebral. As categorias são subdivididas pelo peso corporal de cada um. São dez categorias femininas e dez masculinas. O atleta pode realizar o movimento três vezes, o maior peso é validado. Os árbitros ficam atentos a execução contínua do movimento e a parada nítida da barra no peito. No Brasil, a modalidade é organizada pelo Comitê Paralímpico Brasileiro através da Coordenação de Halterofilismo.

O Projeto foi desvinculado da universidade no mês de maio de 2015, por questões de infraestrutura e logística. A continuidade foi dada na academia da Arena Tancredo Neves, o Sabiazinho, onde acompanhamos mais de perto o treinamento dos atletas. O técnico da Equipe de Halterofilismo Paralímpico de Uberlândia e da Seleção brasileira é Wéverton Santos, funcionário da CDDU (Clube Desportivo para Deficientes de Uberlândia) /FUTEL (Fundação Uberlandense do Turismo, Esporte e Lazer) /FAEFI-UFU (Faculdade de Educação Física da UFU).

## **2 OBJETIVO**

A fotorreportagem feita com os atletas do halterofilismo paralímpico de Uberlândia teve como intuito retratar o atleta em sua rotina de treino que na época antecipava os jogos Parapan-americanos no Canadá. A produção das fotos buscou retratar a dedicação e paixão dos atletas pelo esporte, o envolvimento e importância dos treinadores e o convívio com a deficiência física.

O projeto desenvolvido pelo grupo além de produzir a fotorreportagem buscou a coleta de relatos dos atletas em entrevistas aprofundadas e a elaboração de textos sobre a realidade do paradesporto uberlandense. Todo esse material seria reunido em uma site produzido pelos alunos.

### **3 JUSTIFICATIVA**

A escolha por trabalhar com a Seleção Brasileira de Halterofilismo Paralímpico se deu, primeiramente, pelo contato satisfatório realizado no segundo período do curso, para gravar um documentário sobre a vida esportiva na Universidade Federal de Uberlândia. Soma-se a isso os ótimos resultados alcançados pela modalidade nos últimos anos. O Brasil estreou nos Jogos olímpicos de Atlanta (1996), com o atleta Marcelo Motta. Em Sydney (2000), outros três conseguiram vaga. Três anos depois, no Pan-Americano de Oklahoma (EUA), Marcelo Motta conquistou medalha de ouro, e um novo recorde das Américas na categoria até 60kg. João Euzébio (até 82,5kg) e Terezinha Mulato (até 60kg) ganharam prata e Walmir de Souza (até 75kg) ficou com o bronze. Em Atenas, Whitaker e Euzébio ficaram em quarto e 12º lugares, respectivamente. No Parapan de Guadalajara, em 2011, o Brasil ganhou duas medalhas: Bruno Carra e Alexandre Gouveia ficaram atrás apenas do cubano Cesar Rubio e subiram ao pódio para receber as medalhas de prata e o bronze. Nenhum atleta do país conquistou medalhas em Jogos Paralímpicos até hoje, mas a equipe segue trabalhando para que a história mude no Rio-2016.

### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

O grupo escolheu trabalhar com um dos gêneros do fotojornalismo, o esportivo. Para Bresson (1996, p. 29), uma fotografia é “o reconhecimento simultâneo, numa fração de segundo, por um lado, da significação de um fato, e por outro, de uma organização rigorosa das formas percebidas visualmente que exprime”. O instantâneo fotográfico paralisa a ação, congela o instante e propicia a sua multiplicação pelos canais de comunicação.

É preciso interrogar a fotografia em seu plano de expressão e suas estratégias de composição na medida em que ela surge para o olhar como uma representação e um testemunho de um fato. "É necessário que se compreenda o papel cultural da fotografia: o seu poderio de informação e desinformação, sua capacidade de emocionar e transformar, de denunciar e manipular" (Kossoy, 2007, p. 31). Como importante e significativo ponto de convergência entre comunicação e esporte, a imagem fotográfica pode contribuir e até elevar o status da modalidade como o esporte em evidência. Através da fotografia, podemos reviver emoções e adquirir novos pontos de vista. Isso dependerá em certa medida da nossa identificação com determinados indícios revelados pela fotografia. É a reprodução de um instante que não se repete.

Esportes proporcionam várias imagens de impacto e lances inusitados que geram grandes fotografias, no entanto, os momentos mais importantes são justamente os decisivos, que definem o resultado de um evento ou o influenciam diretamente.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

No dia 09 de abril de 2015, o grupo fez a primeira visita ao espaço de treinamento dos atletas da seleção brasileira de halterofilismo paralímpico, com o objetivo de apresentar a proposta de realização da fotorreportagem e confirmar o interesse do grupo. Conversamos com o responsável pelos competidores, o treinador Wéverton Santos. A aceitação foi instantânea e o trabalho pode ser planejado.

Duas semanas depois, no dia 23, voltamos ao campus Educação Física da UFU para tirar as primeiras fotos, tendo em mente que nem todos os atletas estariam no espaço, visto que alguns deles e o treinador estariam no México para disputar uma competição. Ainda assim, conseguimos um bom número de imagens para compor o trabalho final, além de construir uma relação respeitosa com os que se encontravam na academia. Nessa oportunidade, fomos atendidos pelo auxiliar-técnico da equipe, Régis, que apresentou as pessoas que estavam treinando. Sem conversarmos muito, tiramos algumas fotos e marcamos um novo encontro. A escolha por essa data foi motivada pelo fato de ser a última semana em que a equipe usaria as dependências da Universidade.

O terceiro dia de visita foi em 21 de maio, já na academia de musculação da Arena Sabiazinho. Nessa oportunidade, a equipe estava completa. Foi mais uma oportunidade para

tirarmos novas fotos da rotina de treinos, convivência dos atletas e estrutura disponível. Nesse dia também realizamos a primeira e principal entrevista, com o treinador Wéverton. Nela, foi possível compreender sua história, motivações, dificuldades enfrentadas na carreira, análise da realidade e perspectiva de futuro para o esporte paralímpico e o halterofilismo, especificamente, noções de políticas públicas e patrocínios e abordagens midiáticas do paradesporto. A conversa durou cerca de 50 minutos e ofereceu uma riqueza de informações e histórias interessantes.

A quarta e última visita, se deu duas semanas depois, neste momento coletamos relatos de atletas diferentes, sendo as principais entrevistas com a atleta Amanda Aparecida dos Santos e os medalhistas Luciano Dantas e Rodrigo Marques. Foram feitas fotos do dia, neste ponto o relacionamento entre os integrantes do grupo e os atletas já estava completamente estabelecidas, sendo possível fazer imagens com ângulos e composições diferenciadas sem que eles ficassem constrangidos.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Produzir a fotorreportagem com o grupo de atletas paraesportistas do halterofilismo de Uberlândia resultou em um grande aprendizado a todos componentes do grupo, uma vez que pudemos mergulhar na realidade esportiva de competição e descobrir vários pormenores sobre como funciona o incentivo ao esporte para pessoas com deficiências em Uberlândia. Após a finalização do trabalho, todas as fotos produzidas, textos e entrevistas foram adicionados ao site que criamos.

Além disso, houve um enorme desenvolvimento técnico de todo grupo enquanto fotógrafos e jornalistas. Todo o trabalho foi muito gratificante, pois nos permitiu exercitar as habilidades teorizadas na universidade e nos proporcionou o contato com a realidade de ser esportista e mesmo assim fazer parte de um segmento, às vezes, ignorado em nossa sociedade: as pessoas com limitações físicas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUMONT, Jacques. **A imagem**. 9a edição. Campinas/SP: Papyrus, 2004

BALBINO, F. **Sociedade atual: um mundo mais esportivo**. In: MACHADO, A. A. Psicologia do esporte: temas emergentes I. Jundiaí (SP): Ápice, 1997. p.21-36.

BARBANTI, E.J. **Esporte e psicologia**. In: TAMBUCCI, P.L.; OLIVEIRA, J.G M.; COELHO SOBRINHO, J. (Org.). *Esporte e jornalismo*. São Paulo: CEPEUSP, 1997.

BOSI, Alfredo. **Cultura Brasileira e culturas brasileiras**. In: \_\_\_\_\_. *Dialética da Colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, pág. 308-346

FLUSSER, Vilém. **A filosofia da Caixa Preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002

JOLY, Martine. **Introdução da imagem**. São Paulo: Papirus, 1999

KOSSOY, Boris. **Os Tempos da Fotografia: O Efêmero e o Perpétuo**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

LAGE, H. A Reportagem: **Teoria e Técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

MARQUES, R.F.R.; DUARTE, E.; GUTIERREZ, G.L.; ALMEIDA, J.J.G.; MIRANDA, T.J. **Esporte olímpico e paraolímpico: coincidências, divergências e especificidades numa perspectiva contemporânea**. In: *Rev. bras. Educ. Fís. Esporte*. São Paulo, v.23, n.4, p.365-77, out./dez. 2009;

MENDONÇA, Ricardo Fabrino. **Identidade e representação: as marcas do fotojornalismo na tessitura da alteridade**. In: VAZ, Paulo Bernardo (Org.) *Narrativas Fotográficas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, pág. 17-58

MOSCOVICI, Serge. "**A era das representações sociais**". Trad. de Maria Helena Fávero do original "L`ere des representations sociales" In: DOISE & PALMONARI, A. (eps) *L'etudes des representations sociales*. Neuchatel. Paris : Delachaux et Nietlé, pp334-80, 1985. (fotocópia)

PAIVA, Raquel. **O espírito comum**. Petrópolis: Vozes, 2001

PAVARINO, R. N. (2004). **Teoria das representações sociais: pertinência para as pesquisas em comunicação de massa**. In: *Comunicação e Espaço Público*, 7(1-2), 128-141.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. **Comunicação nos Movimentos Populares: a participação na construção da cidadania**. 3ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

SCHAUN, Angela. **Educomunicação: reflexões e princípios**. São Paulo: Editora Mauad, 2002.